



Entre o candidato a vice, Newton de Castro, e a mulher, Marisalva Campelo, Valmir desembarcou do caminhão que liderou comboio

Valmir faz carreata de 4.500 veículos

Foi a maior carreata que Brasília já assistiu. A opinião, compartilhada pela Polícia Militar e a coordenação da Frente Progressista, pode ser comprovada às 11h00 de ontem quando cerca de 4.500 carros tomaram toda a extensão dos dois sentidos do eixinho da Asa Sul. Dividido entre automóveis de passeio, camionetas, caminhões e motocicletas, o comboio partiu do Estádio Mané Garrincha às 10h00, percor-

rendo as asas Sul e Norte em direção à Esplanada dos Ministérios, no fim do cortejo.

“É a carreata mais importante do Centro-Oeste”, gritava o candidato ao Buriti, Valmir Campelo. Do alto de um caminhão, o senador dividia sorrisos e acenos com a esposa Marisalva Campelo, além do candidato a vice Newton de Castro, ao senado Márcia Kubitschek e José Roberto Arruda, os federais Eu-

rides Brito, Haroldo Meira e Osório Adriano, além de distritais como Luís Estevão, entre outros.

“São mais de 120 candidatos que formaram pequenos comboios no plano e nas satélites. Na verdade, a organização foi deles. O que fizemos foi promover o evento”, disse Renato Riella, coordenador de campanha da Frente Progressista. Em meio a uma chuva de fogos e um mar de bandeiras brancas e

amarelas, foram 25 quilômetros e mais de três horas de manifestação. “Deus abençoe vocês”, disse Valmir Campelo no final da festa — próximo ao Gran Circo Lar — do alto de um trio elétrico. Passava das 13h00 e a multidão levantava poeira em meio a músicas baianas, água e cerveja sob um sol que castigava os militantes. “Dia 4 de outubro estaremos aqui para a festa da vitória”, repetia Márcia Kubitschek.

Concentração tem início às 8h30

O estacionamento do estádio Mané Garrincha começou a receber carros e motos já às 8h30. Como num desfile militar, à medida que os veículos iam chegando um batalhão de coordenadores orientava fileiras circulares previamente estabelecidas para facilitar o início do cortejo. Isso sem esquecer daquela fiscalizada no material colado nas portas e janelas dos carros. Remendos de última hora eram feitos e sempre havia uma fita adesiva ou uma bandeira de prontidão.

De crianças que pouco entendiam o que estavam acontecendo a senhoras com a música da campanha na ponta da língua, o frisson da concentração antevia o que iria acontecer pelas ruas do Plano. A chegada de Valmir Campelo foi triunfal, digna de um megastar. Como de hábito, o candidato saltou do carro e subiu rápido na carroceria do caminhão para comandar o início da festa.

Buzinas e fogos na chegada à Asa Sul

À medida que o cortejo avançava em direção à Asa Sul, o buzinado dos carros se confundia com os rojões e foguetes. O carro de som serviu de abre-alas, enquanto motocicletas costuravam as pistas, alertando motoristas quanto à posição correta dos automóveis e caminhões. Já no eixinho, na altura da 109/110 Sul, os celulares começaram a pipocar com a informação de que, somente naquele momento o último carro havia saído do Mané Garrincha. “Isso é fantástico”, gritava Renato Riella, tentando passar a informação para o caminhão dos candidatos.

Na volta, em direção à Asa Norte — já na altura da Rodoviária — a visão da pista contrária repleta de carros e bandeiras amarelas aumentava a excitação dos participantes. “É no primeiro turno, é no primeiro”, repetia Valmir Campelo, punhos cerrados e braços levantados em direção à segunda parte do trajeto.

Comboio mobiliza atenções no Plano

A carreata encontrou o eixinho da Asa Norte com seu clima característico de domingo: atletas em suas caminhadas, muitas bicicletas e o andar vagaroso de famílias freqüentadoras do Eixão do Lazer. Mais uma vez, a onda amarela das bandeiras acordou os moradores que, do alto dos blocos ou pelos gramados, se voltavam em direção à carreata, curiosos com o que acontecia, dando apoio de forma anônima com as mãos, ou mesmo de forma passiva, como espectadores.

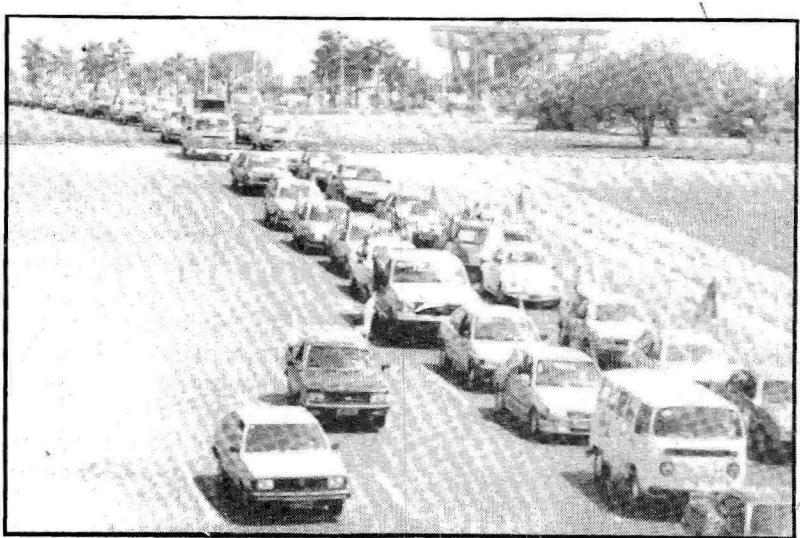
Como piloto do esquadrão, o suplente de senador Leonel Paiva — coordenador político da Frente Progressista — dirigia o evento a bordo de sua camionete, à frente do carro de som. “Ele cronometrou o trajeto duas vezes”, confidenciou um aliado. Às 12h30, os carros entraram na Esplanada em direção à Catedral para a manifestação final da campanha de Valmir Campelo.

No final, festa com trio elétrico

Passava das 13h00 quando os milhares de participantes da carreata formaram a concentração que iria encerrar a festa no terreno ao lado do Gran Circo Lar. Em torno de um trio elétrico que esperava os candidatos com uma saraivada de hits baianos, os carros foram estacionando já à espera dos discursos dos candidatos. Depois de Márcia Kubitschek e José Roberto Arruda, Valmir Campelo saudou a multidão do alto do carro: “A palavra de hoje é obrigado. A partir de agora, peço que todos os sábados e domingos vocês saiam de casa com bandeiras nos carros para reafirmar nossa força. Temos a melhor proposta para o bem-estar de Brasília e essa manifestação de amizade que a comunidade do DF proporcionou nessa manhã prova isso”, concluiu o candidato, antes de descer do trio elétrico. “E olha que organizamos a carreata em apenas dois dias”, completou.



Detalhes como colagem dos cartazes foram checados desde as 8h30



Cortejo formava fila de cerca de 25 quilômetros